

Contribuições do enfermeiro para o autocuidado do paciente renal crônico: Interfaces para o cuidado

Nurse contributions to the self-care of chronic renal patients: Interfaces for care

Aportes del enfermero al autocuidado de los pacientes renales crónicos: Interfaces para el cuidado

Recebido: 20/08/2022 | Revisado: 29/08/2022 | Aceito: 30/08/2022 | Publicado: 07/09/2022

Gicelle Soares de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4741-3729>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: gicellearaujo@hotmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Débora Denise Silva de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4877-629X>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: debora.enf22@gmail.com

Thayna da Luz Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0579-1396>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: Thaynaluzsilva27@gmail.com

Larissa Christiny Amorim dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: amorimlari224@gmail.com

Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) tornou-se um grave problema de saúde pública, no Brasil e no mundo, ocorre quando os rins perdem a capacidade de cumprir com algumas das principais funções atribuídas ao organismo como: realizar a manutenção do equilíbrio de eletrólitos e promover a filtração do sangue, apresenta duas formas de comprometimentos, as quais são agudas e crônicas. Diante dessa situação, o profissional de enfermagem apresenta-se como peça fundamental para nortear o autocuidado no processo de enfrentamento do paciente renal ao tratamento. Perante o exposto este estudo tem como objetivo geral: compreender as práticas de autocuidado do paciente renal crônico e como objetivos específicos: Identificar, através da literatura o nível de conhecimentos do paciente DRC para o autocuidado, descrever as orientações do enfermeiro para o autocuidado do paciente com DRC. A metodologia se deu através de revisão de literatura de abordagem qualitativa de natureza exploratória através de pesquisa bibliográfica, escolheu-se como base de dados a BVS e Google scholar, onde foram selecionados 20 artigos, que fizeram emergir três categorias: O conhecimento do paciente renal crônico acerca do seu tratamento hemodialítico; Informações passadas pelo enfermeiro ao paciente em hemodiálise no que diz respeito ao autocuidado. Conclui-se que o enfermeiro tem um papel fundamental para acolher esse paciente, sanar suas dúvidas, medos, explicar sobre sua patologia, incentivar a realizar o autocuidado, como cuidar do seu cateter para evitar risco de infecção, realizar suas necessidades cotidianas.

Palavras-chave: Enfermagem; Autocuidado; Insuficiência renal crônica.

Abstract

Chronic Kidney Disease (CKD) has become a serious public health problem in Brazil and in the world, it occurs when the kidneys lose the ability to fulfill some of the main functions assigned to the body, such as: maintaining the balance of electrolytes and promote blood filtration, has two forms of impairment, which are acute and chronic. In view of this situation, the nursing professional presents himself as a fundamental piece to guide self-care in the process of coping with the renal patient's treatment. In view of the above, this study has the general objective: to understand the self-care practices of the chronic renal patient and as specific objectives: To identify, through the literature, the level of knowledge of the CKD patient for self-care, to describe the nurses' guidelines for the patient's self-care with CKD. The methodology was carried out through a literature review of a qualitative approach of an exploratory nature through bibliographic research, the VHL and Google scholar were chosen as a database, where 20 articles were selected, which gave rise to three categories: Knowledge of the renal patient chronic about his hemodialysis treatment; Information passed by the nurse to the patient on hemodialysis with regard to self-care. It is concluded that the nurse

has a fundamental role in welcoming this patient, solving their doubts, fears, explaining about their pathology, encouraging them to perform self-care, how to take care of their catheter to avoid the risk of infection, and fulfill their daily needs.

Keywords: Nursing; Self-care; Chronic kidney failure.

Resumen

La Enfermedad Renal Crónica (ERC) se ha convertido en un grave problema de salud pública en Brasil y en el mundo, ocurre cuando los riñones pierden la capacidad de cumplir algunas de las principales funciones asignadas al organismo, tales como: mantener el equilibrio de electrolitos y promover filtración de sangre, presenta dos formas de deterioro, que son agudas y crónicas. Ante esta situación, el profesional de enfermería se presenta como una pieza fundamental para orientar el autocuidado en el proceso de enfrentamiento al tratamiento del paciente renal. En vista de lo anterior, este estudio tiene como objetivo general: comprender las prácticas de autocuidado del paciente renal crónico y como objetivos específicos: Identificar, a través de la literatura, el nivel de conocimiento del paciente con ERC para el autocuidado, describir las directrices de los enfermeros para el autocuidado del paciente con ERC. La metodología se llevó a cabo a través de una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo de carácter exploratorio a través de la investigación bibliográfica, se eligió como base de datos la BVS y Google académico, donde se seleccionaron 20 artículos, que dieron origen a tres categorías: Conocimiento del paciente renal crónica sobre su tratamiento de hemodiálisis; Información transmitida por la enfermera al paciente en hemodiálisis con respecto al autocuidado. Se concluye que la enfermera tiene un papel fundamental en la acogida de este paciente, resolviendo sus dudas, miedos, explicando sobre su patología, incentivándolo a realizar el autocuidado, cómo cuidar su catéter para evitar el riesgo de infección y cumplir sus necesidades diarias.

Palabras clave: Enfermería; Autocuidado; Insuficiencia renal crónica.

1. Introdução

A Doença Renal (DR) é classificada em aguda e crônica, caracterizando por Doença Renal Crônica (DRC) o estadiamento irreversível e avançado da patologia, em contrapartida o estadiamento reversível define-se como Doença Renal Aguda (DRA). Atinge cerca de 500 milhões de pessoas em todo o mundo. Isso ocorre de maneira lenta, sendo irreversível, progressiva e pouco sintomática, por esse motivo, na maioria dos casos, é descoberta em seus estágios finais quando os sintomas começam a aparecer de forma mais proeminente (Galvão et al., 2019).

A Doença Renal Crônica (DRC) tornou-se um grave problema de saúde pública, com aumento significativo em prevalência e incidência no Brasil e no mundo, ocorre quando os rins perdem a capacidade de cumprir com algumas das principais funções atribuídas ao organismo como: realizar a manutenção do equilíbrio de eletrólitos e promover a filtragem do sangue, processo em que eliminam substâncias consideradas tóxicas ao organismo. Apresenta duas formas de comprometimentos, as quais são agudas e crônicas (Aguiar et al., 2020).

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado em estágios iniciais ajudam a prevenir os desfechos deletérios e a subsequente morbidade relacionados às nefropatias. Ademais, resultam em potenciais benefícios para qualidade de vida, longevidade e redução de custos associados ao cuidado em saúde. Importante destacar que a falta de informação e a ausência de sintomas nos estágios iniciais da doença agravam o quadro da patologia, considerando que suas manifestações só ocorrem quando o rim já perdeu 50% de sua função. (Ribeiro, 2020).

O Tratamento indicado poderá variar a depender do estágio da DRC, que consiste em tratamento conservador nos estágios de 1 a 4, que consistem em uso de medicamentos, dieta e orientações referentes a evolução da doença. (Ribeiro, 2018). Já no estágio 5 o comprometimento renal será irreversível e o tratamento e o será feito através da terapia renal substitutiva das quais fazem parte as terapias dialíticas, que são a hemodiálise ou a diálise peritoneal, e o transplante renal, que é uma cirurgia em que o paciente recebe um rim saudável de um doador vivo ou cadáver (Medeiros, 2019; Rezende, 2019).

De acordo com Bastos et al. (2010 p. 12) a DRC é, atualmente, considerada um problema de saúde pública mundial. No Brasil, a incidência e a prevalência de Falência Funcional Renal (FFR) estão aumentando, o prognóstico ainda é ruim e os custos do tratamento da doença são altíssimos. O número projetado atualmente para pacientes em tratamento dialítico e com transplante renal no Brasil está próximo dos 120.000, a um custo de 1,4 bilhão de reais. Independentemente da doença de base,

os principais desfechos em pacientes com DRC são as suas complicações (anemia, acidose metabólica, alteração do metabolismo mineral e desnutrição), decorrentes da perda funcional renal, óbito (principalmente por causas cardiovasculares) e FFR. Estudos recentes indicam que estes desfechos indesejados podem ser prevenidos ou retardados se a DRC for diagnosticada precocemente e as medidas nefro e cardioprotetoras implementadas precocemente.

Por isso, muitas vezes, a doença não manifesta sintomas até que haja um comprometimento grave dos rins, com perda de até 90% de sua função em consequência surge vários sinais e sintomas que são: Aumento do volume e alteração na cor da urina; fadiga, dificuldade de concentração, diminuição do apetite, sangue e espuma na urina, incomodo ao urinar, inchaço nos olhos, tornozelos e pés, dor lombar, anemia, fraqueza, enjoos e vômitos, alteração na pressão arterial (Brasil, 2021).

A doença renal crônica está associada a duas doenças de alta incidência na população brasileira: hipertensão arterial e diabetes, como o rim é um dos responsáveis pelo controle da pressão arterial, quando ele não funciona adequadamente há alteração nos níveis de pressão (Ribeiro et al., 2020).

A mudança dos níveis de pressão também sobrecarrega os rins. Portanto, a hipertensão pode ser a causa ou a consequência da disfunção renal, e seu controle é fundamental para a prevenção da doença. Já a diabetes pode danificar os vasos sanguíneos dos rins, interferindo no funcionamento destes órgãos, que não conseguem filtrar o sangue corretamente. Mais de 25% das pessoas com diabetes tipo I e 5 a 10% dos portadores de diabetes tipo II desenvolvem insuficiência renal (Brasil, 2021).

Indivíduos que vivenciam enfermidades crônicas perdem vínculos e controle de sua onipotência. Entre essas perdas, mais comumente, está o sentimento de medo do futuro pela incapacidade de mudar seu rumo. O fato de não poder trabalhar, é um dos principais motivos de preocupação, principalmente para aqueles que eram os mantenedores do sustento da família. O sentimento de limitação e a incapacidade frente à nova realidade é o que assola esses pacientes. Outra dificuldade encontrada foi o condicionamento dos materiais. Muitos viviam em domicílios pequenos e frequentemente, acompanhados de outros familiares. A sensação de tirar o conforto da família e atrapalhar o convívio familiar era outro fator preocupante. Ainda, no que se referem às dificuldades do tratamento no domicílio, certos sujeitos da pesquisa mencionaram que possuem dificuldades com alguns membros de suas famílias, devido às limitações impostas pela condição clínica. (Dupas, 1994).

No que concerne ao doente renal crônico em tratamento de hemodiálise, os estudos mostram que ele sofre desconexão com seu mundo, perde sentimentos de indestrutibilidade, perde a vontade de trabalhar e a plenitude de raciocínio (Rudnick, 2014).

É umas das principais causas de morbimortalidade mundial, dessa forma, a intervenção e o conhecimento dos profissionais de saúde e, e, especial do enfermeiro, são de suma importância diante deste contexto, necessitando serem subsidiados por saberes qualificados que irão nortear a prática, melhorar o tratamento e, conseqüentemente, promover a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Portanto, entendemos que o enfermeiro ao prestar cuidados ao cliente deve identificar suas reais necessidades e dialogar efetivamente acerca das orientações e cuidados (Borba, 2017).

Segundo Torres et al. (2017 p. 19) a comunicação deve ser utilizada como instrumento de humanização do cuidado de enfermagem, uma vez que informar ao paciente sobre seu estado de saúde pode contribuir para um cuidado efetivo e torná-lo terapêutico. É evidente que a comunicação é um procedimento que deveria ser realizado constante e rotineiramente, podendo ser percebido durante a experiência com clientes nefropatas em tratamento como um instrumento poderoso que influencia e contribui para resultados significativos durante o processo terapêutico.

É crucial que o enfermeiro utilize a comunicação efetiva na relação com o paciente, para que o cuidado de enfermagem ofertado tenha impacto positivo na manutenção e na recuperação da saúde. É dever do enfermeiro e sua equipe, identificar, planejar, desenvolver planos de cuidados e elaborar metas, como também objetivos para serem alcançados, para

que desta forma venha aprimorar a qualidade e a assistência prestada auxiliando o paciente a enfrentar suas limitações encorajando o cuidado com a vida (Castro, 2018).

A importância de proporcionar uma assistência de enfermagem mais humanizada coincide com características que englobam toda uma estruturação do biopsicossocial do paciente assistido. Os atributos individuais e familiares implicam em profissionais cada vez mais preparados e qualificados, com o intuito de criarem um vínculo entre enfermeiro, família e paciente. Para que dessa maneira, consiga-se favorecer uma dependência diante do processo saúde doença, tornando mais seguro e eficiente o tratamento, assegurando melhores condições de qualidade de vida (Souza et al., 2018; Silva et al., Salvato; Silva, 2017).

A Teoria de Orem que é relativa sobre o autocuidado implica principalmente em ajudar o paciente até que ele mesmo seja capaz de ajudar a si mesmo, oferecendo-lhe habilidades e conhecimentos para cuidar de si próprio, sendo como princípio de saúde (Azevedo et al., 2021). Para tanto, torna-se necessário que se crie um vínculo de confiança com o paciente, para que, ao conduzir seu tratamento, se sinta mais seguro e desenvolva melhor aceitação da doença, garantindo que o tratamento ocorra de maneira mais eficaz (Santos et al., 2020).

Diante dessa situação, o profissional de enfermagem apresenta-se como peça fundamental para nortear o autocuidado no processo de enfrentamento do paciente renal ao tratamento. Intervenções como a orientação na saúde, o empoderamento na família e a vigilância assistencial demonstram a importância das ações do enfermeiro nesse âmbito (Silva et al., 2016).

Esse estudo pode contribuir para mostrar que os enfermeiros podem exercer um papel fundamental no tratamento de paciente com DRC. No Brasil, devido à dificuldade de se realizar um diagnóstico precoce, a quantidade de casos vem aumentando constantemente, porque as doenças renais estão comumente relacionadas a outras enfermidades como diabetes e hipertensão arterial.

A motivação das autoras em realizar este estudo surgiu da necessidade de conhecer mais sobre o tema e desenvolver aptidões que serão essenciais na vida futura, visto que a DRC neste momento é uma das principais causas do internamento e um problema de saúde pública que pode afetar crianças, adultos e tende a aumentar a cada ano.

Pelo que há uma necessidade de aprofundar conhecimentos nessa área de modo a contribuir para a melhoria da saúde desses pacientes. Partindo desse princípio surge as questões norteadoras: Quais são as orientações do enfermeiro para o autocuidado do paciente com DRC, no tratamento de hemodiálise? E, o que entende o paciente sobre os cuidados que precisa ter com seu corpo na DRC?

Cabe ao enfermeiro promover informação sobre os riscos, a importância da prevenção em quadros, em campanhas de conscientização. Realizar busca ativa e promover o autocuidado, tanto para o paciente quanto ao seu familiar. Além disso, o enfermeiro deve intervir na educação da família e do paciente sobre a doença e suas complicações e fornecendo orientações sobre o plano terapêutico, com aspectos técnicos e psicológicos. Promover o autocuidado fará com que esse paciente tenha qualidade de vida no seu dia a dia, e que nos enfermeiros possamos prestar uma assistência de qualidade, buscando conhecimento com base científica para prestar um cuidado de qualidade.

A hemodiálise é o tratamento dialítico mais utilizado na atualidade. Consiste na diálise realizada por uma máquina, na qual se promove a filtração extracorpórea do sangue. A prescrição do tratamento é em média três sessões semanais, por um período de três a cinco horas por sessão, dependendo das necessidades individuais. A progressão do tratamento por hemodiálise causa restrições e prejuízos nos estados de saúde física, mental, funcional, bem-estar geral, interação social e satisfação de pacientes. Suas limitações durante a hemodiálise, principalmente de ordem física, tendem a aumentar com o avançar da idade, pois os idosos apresentam a fragilidade decorrente do processo de envelhecimento e estão mais sujeitos à ocorrência de múltiplas co-morbidades (Sancho, 2013).

Sendo assim, o objetivo proposto do trabalho consiste em identificar, descrever e analisar o contexto que envolve os pacientes com DRC.

2. Metodologia

A metodologia presente no seguinte estudo, se deu através de revisão de literatura, que tem como objetivo compilar ideias de diversos autores acerca da temática escolhida, que segue protocolos definidos, e que busca demonstrar e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão (Galvão; Ricarte, 2020).

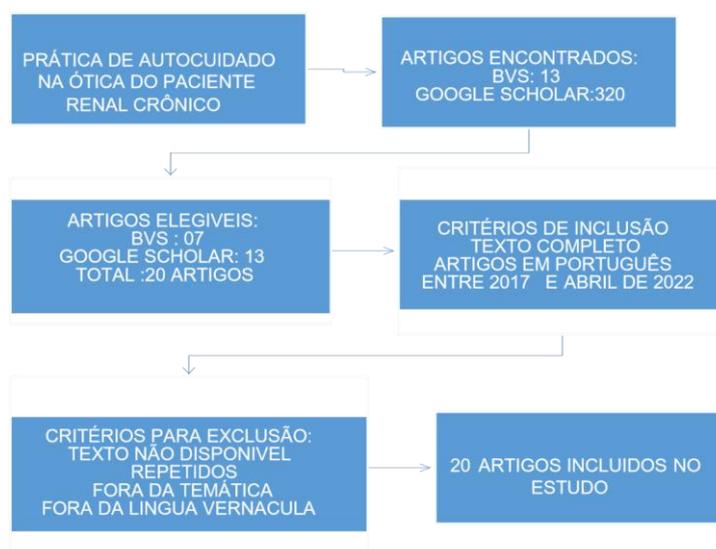
Mediante ao desenvolvimento da revisão de literatura foram selecionadas como bases de pesquisas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca das referências foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Autocuidado”, “Insuficiência renal crônica”, advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o operador “AND”, o recorte temporal escolhido foram artigos indexados de 2017 janeiro a abril de 2022, com textos completos e que abordassem a temática pré-estabelecida.

Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e fuga da temática proposta no estudo.

Considerando-se a escassez de materiais acerca da “Prática de autocuidado na ótica do paciente renal crônico” que atendam a temática do presente estudo, foram pesquisados artigos no Google Acadêmico com o mesmo critério de recorte temporal. Referente aos critérios de exclusão definem-se artigos duplicados nas bases e aqueles que não correspondiam a um dos objetivos do presente estudo.

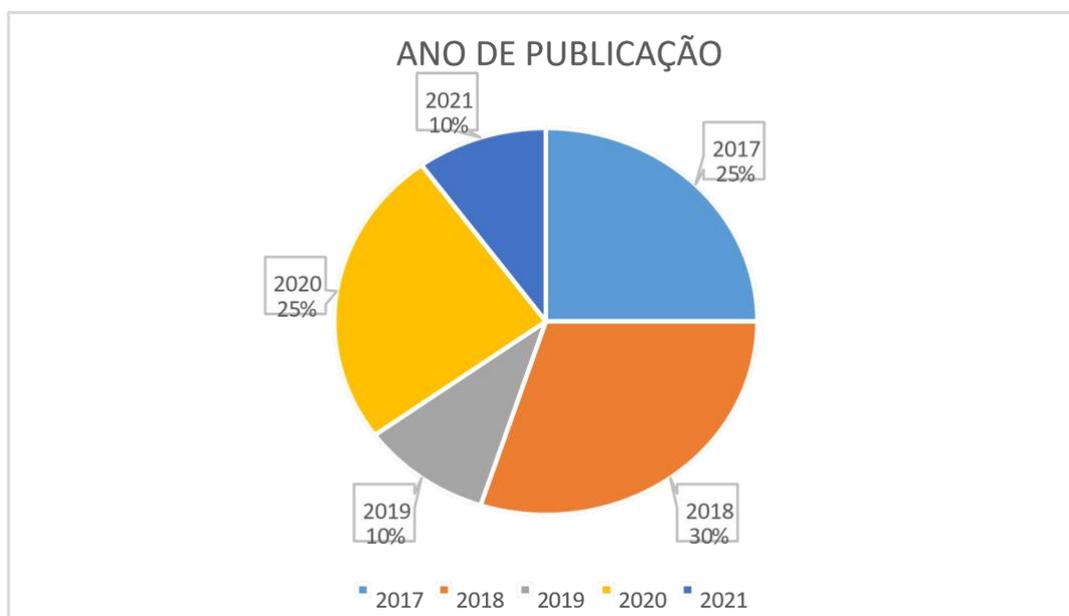
Os resultados das bases de dados foram comparados com a finalidade de identificar a correspondência de publicações. Posteriormente, os achados serão agrupados em categorias, a partir do seu conteúdo. Em um quadro elaborado após a coleta dos dados foram expostos os artigos encontrados seguindo os descritores do recorte, sendo compilados os seguintes dados: título/autor/ano, objetivos, metodologia e resultados.

Figura 1 - Estudos selecionados e excluídos para revisão de literatura.



Fonte: Produção dos autores (2022).

Figura 2. Gráfico em porcentagem dos anos das publicações usadas no estudo.



Fonte: Produção dos autores (2022).

Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados com base de dados.

TÍTULO/AUTOR/ANO OBJETIVOS METODOLOGIA RESULTADOS

Necessidades de ações educativas terapêuticas em um serviço de diálise renal no Brasil Fernandes, 2018.	Investigar as dúvidas e/ou necessidades das pessoas com DRC e a existência de um programa educacional em um serviço de HD.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Apontaram (40%) que, o profissional de enfermagem foi o precursor na prestação de informação relativo à doença e autocuidado.
Adesão à medicação pelo paciente renal crônico em hemodiálise Santos et al., 2020.	Mensurar a adesão à medicação em doentes renais crônicos submetidos à hemodiálise.	Estudo quantitativo, descritivo	Revela-se que a maioria dos pacientes era do sexo masculino, idosos e de baixa Escolaridade, dos quais 161 (93,3%) eram aderentes à medicação, que não deixaram de tomar os medicamentos apresentaram média de níveis séricos de fósforo de 5,6 mg/dL.
Cuidado individual domiciliar de pacientes com fístula arteriovenosa Matial et al., 2020.	Analisar o cuidado individual domiciliar de pacientes com fístula arteriovenosa	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Torna-se necessário, ao profissional da saúde, adotar estratégias de
Enfrentamento, dificuldades e prática de Autocuidado de Pacientes com Doença renal Crônica submetidos à diálise peritoneal. Gomes et al., 2019.	Compreender enfrentamento, dificuldades e as práticas de autocuidado utilizadas por pessoas com doença renal crônica, submetidas ao tratamento por diálise peritoneal.	Revisão integrativa	A experimentação de um novo momento da vida do indivíduo acometido por Doença Renal Crônica que consequentemente, o leva ao tratamento por Diálise Peritoneal.

Pacientes em hemodiálise: importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa Clementino et al., 2018	Averiguar o conhecimento dos pacientes com doença renal crônica acerca do autocuidado com a fístula arteriovenosa (FAV).	Estudo quantitativo, transversal, descritivo exploratório	São fatores relevantes à adesão: comunicação, orientação, acolhimento e a família são pontos chave na adesão à terapêutica.
Análise do conhecimento sobre autocuidado com acesso vascular em pacientes hemodialíticos. Gonçalves et al., 2020.	Avaliar o grau de autocuidado de pacientes em hemodiálise por fístula arteriovenosa, prótese e cateter de duplo lumém.	Pesquisa com abordagem vascular do tipo descritivo transversal.	A maioria dos pacientes tem ciência dos cuidados e que devem ter com o membro da FAV, porém foi observado uma frequente necessidade de troca dos acessos vasculares
Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura Souza et al., 2018.	Analisar sobre a os cuidados de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica.	Revisão de literatura integrativabaseada na pesquisa bibliográfica	Observou-se que o estabelecimento de um vínculo entre profissional-paciente-família é primordial para que seja desenvolvida a segurança e eficiência no tratamento.
Cuidados da equipe de enfermagem ao paciente com insuficiência renal crônica durante a sessão de hemodiálise: revisão integrativa Matias et al., 2020	identificar os cuidados de enfermagem para pacientes com insuficiência renal crônica durante a sessão de hemodiálise.	Revisão integrativa	População alvo é caracterizada principalmente por aposentados, com baixa renda per capita e baixa escolaridade e a importância do enfermeiro no cuidado de pacientes em diálise.
Aplicabilidade teoria do autocuidado na sistematização assistência enfermagem pessoa com doença renal crônica Silva et al., 2021.	Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem à pessoa com doença renal crônica, com base na aplicabilidade da Teoria do Déficit do Autocuidado.	Estudo qualitativo	Evidenciou-se, pelo estudo realizado, a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem quando associada a Teoria do Déficit do Autocuidado direcionada à pessoa com doença renal crônica, e a posterior definição dos papéis da pessoa ou enfermeiro para satisfazer as exigências do autocuidado
Infecção em cateter de hemodiálise revisão Bibliográfica Danski et al., 2017.	Descrever o perfil microbiológico mais relevante no ambiente hospitalar envolvido em infecções de cateter e destacar a importância da educação continuada da equipe de enfermagem para contornar essas infecções.	Análise descritiva, realizada através de revisão literária	Apesar da complexidade, a hemodiálise é considerada um procedimento seguro nos dias atuais, mantendo a vida dos portadores de DRC por longos períodos.
Apercepção do paciente renal crônico sobre a vivência em hemodiálise Castro et al., 2018.	Compreender a percepção do paciente portador de IRC que se submete a hemodiálise, bem como conhecer os fatores que	Pesquisa de campo, de delineamento qualitativo	O estudo evidenciou que, apesar dos benefícios da hemodiálise, que impactam inclusive na melhora da qualidade de vida do paciente.

Fatores de Risco para Pacientes com Falência Recorrente de Fístula Arteriovenosa Carvalho et al., 2019.	Identificar os fatores de risco /condicionantes para a falência da fístula arteriovenosa analisar os cuidados necessários para manutenção da fístula arteriovenosa.	Estudo piloto	A hipotensão e as punções repetidas foram os fatores de risco/condicionantes com maior ocorre
Barreiras de comunicação nas relações enfermeiro paciente: revisão integrativa Borba et al., 2017.	Identificar na literatura nacional e internacional, publicações que apresentem barreiras de comunicação na relação enfermeiro paciente.	Revisão da integrativa literatura	As barreiras de comunicação descritas nas publicações foram classificadas em quatro categorias: linguagem técnica, idioma, cultura e falta de empatia
Avaliação dos índices de infecção relacionados ao cateter duplo lúmen para hemodiálise antes e após orientação para o autocuidado Nilda et al., 2017	Comparar os índices de infecção relacionados a CDL em pacientes em hemodiálise, antes e após a implantação de um trabalho instrutivo de autocuidado.	Pesquisa de campo, documental, quantitativa comparativa e transversal.	Infere-se que o estímulo ao autocuidado com o cateter duplo lúmen minimiza os índices de infecções, evita a morbidade e mortalidade, diminui os custos em saúde e melhora a qualidade de vida dos pacientes.
Narrativas de vida de pessoas com Insuficiência renal crônica: autocuidado e mecanismos de enfrentamento Terra et al., 2020.	Identificar nas narrativas de vida de pessoas em tratamento conservador da insuficiência renal crônica como se deu a descoberta do diagnóstico; e como elas projetam suas necessidades de autocuidado e mecanismo de enfrentamento.	Descritivo, qualitativo e narrativa de vida.	Foram evidenciadas diferentes experiências em relação à descoberta da insuficiência renal crônica, com necessidade de mudanças no seu modo de viver.
Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise Freitas et al., 2018.	Compreender a importância da assistência de enfermagem, voltada a qualidade de vida do paciente renal crônico.	Revisão da Literatura	Identificou-se que o enfermeiro tem papel fundamental em ajudar o paciente a ter uma expectativa de melhorar a qualidade de vida, orientando o paciente a viver com seus limites e acompanhando a evolução do tratamento
Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica Ribeiro et al., 2018.	Descrever as atribuições do enfermeiro no processo de educação em saúde do paciente com doença renal crônica.	Revisão de bibliográfica abordagem qualitativa	Posterior à leitura reflexiva dos ensaios supracitados emergiram quatro categorias: Educação em Saúde; Autocuidado; Atribuições do Enfermeiro no processo de Educação em
Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise Freitas et al., 2018.	Compreender a importância da assistência de enfermagem, voltada a qualidade de vida do paciente renal crônico	revisão de literatura	Identificou-se que o enfermeiro tem papel fundamental em ajudar o paciente a ter uma expectativa de melhorar a qualidade de vida, orientando o paciente a viver com seus limites e acompanhando a evolução do tratamento

Qualidade de vida de adultos submetidos a hemodiálise Batista et al., 2021 .	avaliar a qualidade de vida (QV) de adultos com DRC submetidos a hemodiálise.	Estudo transversal descritivo, observacional quantitativo	Observou-se maiores frequências para os que possuíam renda menor ou igual a 1 salário mínimo e para os que iniciaram o tratamento a menos de 2 anos. Os domínios com menor média de pontuação foram: trabalho, função física e função emocional.
Construção de tecnologia educativa para o autocuidado de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise Benites et al., 2022	construir uma tecnologia educativa destinada ao autocuidado de pessoas com Doença Renal Crônica em tratamento hemodialítico sob a perspectiva da produção na área científica	pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória por meio de uma Revisão Integrativa	Os resultados apontaram seis categorias temáticas mais relevantes no que diz respeito às principais dificuldades enfrentadas por essa população a respeito de seu autocuidado
Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doença renal crônica Ribeiro & Andrade, 2018.	descrever as do atribuições no de enfermeiro em do processo com educação renal saúde paciente doença crônica	revisão de bibliográfica abordagem qualitativa	Conclui-se que o enfermeiro pode contribuir com intervenções preventivas e educativas, ao ponto de sensibilizar os pacientes sobre a importância da conscientização referente ao autocuidado,

Fonte: Produção dos autores (2022).

3. Resultados e Discussão

A análise dos dados se deu a partir de análise de conteúdo modalidade temática. Com a leitura dos artigos escolhidos emergiram as seguintes categorias: O conhecimento do paciente renal crônico acerca do seu tratamento hemodialítico; Informações passadas pelo enfermeiro ao paciente em hemodiálise no que diz respeito ao autocuidado, e o entendimento que o paciente dialítico possui sobre o autocuidado.

3.1 Conhecimento do paciente renal crônico acerca do seu tratamento hemodialítico

O acometimento por uma doença de evolução aguda ou crônica é sempre acompanhado de diversos sentimentos e envolve diversos fatores multicausais, em que frequentemente o indivíduo não está preparado para enfrentar num primeiro momento, essas mudanças geram angústia, sofrimento e que repercutem na relação diária dos doentes. Dificuldades associadas ao processo de comunicação, a falta de informações e o desconhecimento de aspectos que envolvem o tratamento, a relação à família e com os demais usuários e membros da equipe de saúde, são pontos importante na adesão, adaptação e até recuperação, em meio às adversidades impostas pela doença e tratamento (Fernandes et al., 2018).

Muitos pacientes hemodialíticos possuem pouco conhecimento a respeito da sua patologia e tratamento. As reações diante do diagnóstico revelam que algumas pessoas negam seu estado patológico e sentem medo, outras reagem negativamente por falta de conhecimento sobre a doença e sobre o tratamento. No entanto, aqueles que possuem conhecimento sobre a hemodiálise, a relacionam à indispensabilidade em relação à manutenção de sua vida (Castro et al., 2018).

Com a progressão da doença é recorrente o surgimento de dificuldades no funcionamento físico como dores lombares, fraqueza, tremores, dentre outros, podendo esses fatores influenciar na dificuldade de realização de tarefas e compromissos, o que pode justificar as menores médias para função física e trabalho. Pacientes em HD também são suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos humor como ansiedade e depressão, sendo esses atrelados a diminuição da qualidade de vida (Batista et al., 2020).

As pessoas podem apresentar déficit de conhecimento a respeito da fistula arteriovenosa, visto que, por vezes, compreendem a mesma como algo externo à elas, ou seja, como algo que foi instalado, sendo relacionado como algo anormal, embora tenham compreensão de que a fistula é responsável pela manutenção da sua vida (Benites et al., 2022).

São múltiplos pensamentos que passam pela imaginação das pessoas afetadas pela doença renal crônica, indo desde o choque do diagnóstico, ao reconhecer e estudar sobre a gravidade da doença e do tratamento, até as suas consequências, como tantos efeitos dos medicamentos com muitos outros hábitos alimentares e na vida social. Em geral, essa situação causa dúvidas, insegurança, sofrimento e medo quanto à cura e à possibilidade de viver (Galvão et al., 2019).

A rotina do paciente renal é modificada em função das limitações impostas pelo tratamento, estas mudanças incluem restrições alimentares, dificuldades para manter-se empregado, diminuição das atividades sociais, limitação da expectativa de vida, demonstrando depressão e medo da morte por ser renal crônico. E, por fim, a perda da autoestima e alteração da autoimagem. Necessitando assim de estratégias para intensificação de ações educativas analisando as necessidades específicas, dificuldades e limitações dos pacientes nesse processo (Coelho et al., 2018).

3.2 Informações passadas pelo enfermeiro ao paciente em hemodiálise no que diz respeito ao autocuidado

Para manutenção da fistula arteriovenosa, existem uma série de cuidados por parte dos profissionais de saúde e do paciente, sendo necessária a orientação para o autocuidado no manejo do seu novo acesso vascular. Proporciona-se, a partir desses cuidados conjuntos, a possibilidade de uma maior durabilidade daquela fistula. Torna-se necessário que o paciente implemente cuidados, dentre eles, os citados aqui: realizar exercício diário de compressão com bola de borracha por quinze minutos três vezes ao dia, ajudando a manter a fistula em funcionamento; observar qualquer alteração no local da fistula, como calor, dor, eritema, edema, palpação e percepção do frêmito (vibração perceptível decorrente da mistura do sangue arterial com o sangue venoso) (Matias et al., 2020).

É indispensável que o enfermeiro inclua a família no processo de cuidado, sendo grande aliada para promoção do autocuidado dos indivíduos. O enfermeiro, certamente, tem a reponsabilidade de levantar as informações sobre os conhecimentos que a família já carrega, considerando-os como agentes dotados de ferramentas que podem ser utilizadas em favor do indivíduo que necessita dos cuidados no núcleo familiar (Gomes et al., 2019).

O aumento da idade pode trazer transformações expressivas, sejam elas nas esferas biológica, psicológica, familiar, social e econômica, podendo assim comprometer a capacidade da pessoa para o autocuidado, essencial para a promoção da saúde, prevenção e intervenção nos agravos. Quando esses indivíduos são incapazes de desenvolver ações referentes ao autocuidado, os familiares devem assumir o papel, visto que eles serão responsáveis por orientar e/ou realizar os cuidados necessários (Clementino et al., 2018).

O enfermeiro nefrologista necessita desenvolver habilidades que não devem ficar apenas inerentes aos processos administrativos e assistenciais, mas sim ações educativas que possam estimular os pacientes com doenças renais e familiares ao autocuidado, tratamento dialítico e estabelecimento de normas e rotinas para prevenção e controle de infecções (Souza et al., 2018).

Os pacientes renais em uso de cateter devem ser orientados principalmente quanto aos cuidados higiênicos e manutenção do curativo limpo e seco, como medidas relevantes na prevenção de complicações e ocorrência de infecção (Dias et al., 2017).

Indivíduos que vivenciam enfermidades crônicas perdem vínculos e controle de sua onipotência. Entre essas perdas, mais comumente, está o sentimento de medo do futuro pela incapacidade de mudar seu rumo. O fato de não poder trabalhar, é um dos principais motivos de preocupação, principalmente para aqueles que eram os mantenedores do sustento da família. O sentimento de limitação e a incapacidade frente à nova realidade é o que assola esses pacientes. Outra dificuldade encontrada foi o condicionamento dos materiais. Muitos viviam em domicílios pequenos e frequentemente, acompanhados de outros familiares. A sensação de tirar o conforto da família e atrapalhar o convívio familiar era outro fator preocupante (Dupas, 1994).

3.3 O entendimento que o paciente dialítico possui sobre o autocuidado

É essencial que o paciente em terapia substitutiva renal detenha conhecimentos e habilidades quanto ao autocuidado do acesso vascular para obtenção de resultados positivos quanto a manutenção da fistula arteriovenosa. Esse processo envolve cuidados essenciais desde o período de elaboração da fistula arteriovenosa até as sessões de hemodiálise (Gonçalves et al., 2019).

Ao se deparar com a realidade da doença crônica, o paciente receia que as atividades cotidianas fiquem comprometidas e que as debilidades físicas provoquem mudanças significativas, que os tornem dependentes em diversos aspectos e pelo resto da vida. Essa sensação de dependência está atrelada à falta de controle sobre seu corpo e sua própria vida (Castro et al., 2018).

Evidencia-se a necessidade de colocar o doente como ser ativo do seu tratamento, sendo fundamental a implantação de programas preventivos da DRC, que tenham como metas a prevenção de complicações, a identificação da doença renal e a melhora da qualidade de vida. Nesse sentido, pode-se considerar a participação e percepção do doente no que tange sua capacidade de prevenção relacionada a sua autonomia ou autodeterminação no tratamento conservador da DRC (Ribeiro; Andrade, 2018).

O autocuidado contribui especificamente para a integridade funcional, estrutural, do desenvolvimento e funcionamento humano, porém essas ações não nascem com os indivíduos, eles aprendem e dependem de costumes, crenças e práticas costumeiras específicas do grupo ao qual pertencem (Mota et al., 2018).

Os cuidados que envolvem a fístula são: Atenção para prevenção de exercer pressão ou levar pancadas que favoreçam o aparecimento de hematomas. Esses eventos prejudicam a circulação e podem levar para o não funcionamento desse acesso; manutenção da limpeza do local de acesso venoso, prevenindo infecções; não utilizar o membro em que a fístula arteriovenosa foi confeccionada para realizar coleta de sangue ou ainda para aferir pressão arterial; não dormir sob o braço em que há fístula arteriovenosa e após a sessão de hemodiálise manter o curativo pelo tempo que for orientado pela equipe de enfermagem.

4. Considerações Finais

Foi possível perceber que o paciente ao receber o diagnóstico de DRC e irá se submeter ao tratamento de hemodiálise, surgem várias dúvidas e medos sobre o tratamento, onde muitos acabam abandonando e retornam com agravos em sua patologia, podemos perceber isso devido a falha na comunicação entre enfermeiro e paciente.

Podemos concluir que o enfermeiro tem um papel fundamental para acolher esse paciente, sanar suas dúvidas, medos, explicar sobre sua patologia, incentivar a realizar o autocuidado, como cuidar do seu cateter para evitar risco de infecção, realizar suas necessidades cotidianas. O enfermeiro deve estar capacitado para sanar todas suas dúvidas e fazer com que o

paciente se sinta seguro, passar informações claras para ele e se estender a seu familiar, para que assim, haja uma melhoria na saúde e gere uma melhor qualidade de vida.

Foi possível ainda responder às questões que norteiam este trabalho sobre as orientações do enfermeiro para o autocuidado do paciente com DRC, no tratamento de hemodiálise e o que entende o paciente sobre os cuidados que precisam ter com seu corpo na DRC.

Diante disso, é de suma importância a qualificação dos enfermeiros para atuar com domínio e gerar uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes, através da realização de campanhas de conscientização e educação continuada, tanto para os pacientes, quanto aos seus familiares, respeitando a particularidade de cada um, juntamente com a equipe multiprofissional.

Referências

- Aguiar, L. K. D., Prado, R. R., Gazzinelli, A., & Malta, D. C. (2020). Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23.
- Almeida, M. M., Mota, Y. K. P., & Santos, M. S. (2019). A percepção do paciente renal crônico acerca da fístula arteriovenosa e suas implicações no autocuidado. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, 4(3).
- Arrais, R. H., & Jesuino, S. L. C. D. S. (2015). A vivência psicológica da comunicação sobre diagnóstico e tratamento por pacientes oncológicos: uma perspectiva da Psicologia Analítica. *Revista da SBPH*, 18(2), 22-44.
- Azevedo, A. L. D., Araújo, S. T. C. D., Pessoa Júnior, J. M., Cunha, L. P., Neves, K. D. C., Bastos, S. D. S. F., & Moreira, A. G. M. (2021). Recomendações de enfermeiros às dimensões psicoafetivas de pacientes hospitalizados em nefrologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74.
- Bastos, M. G., Bregman, R., & Kirsztajn, G. M. (2010). Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 56, 248-253.
- Oliveira Benites, G., de Figueiredo, P. P., de Sousa Canuso, L. D., & Francioni, F. F. (2022). Construção de tecnologia educativa para o autocuidado de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. *Research, Society and Development*, 11(2), e14711222269-e14711222269.
- Borba, A., Santos, B. M., & Puggina, A. C. G. (2017). Barreiras de comunicação nas relações enfermeiro-paciente: revisão integrativa. *Revista Saúde-UNG-Ser*, 11(1/2), 48-61.
- Carvalho, J. L. D., Luna, A. A., Souza, P. A. D., & Fassarella, C. S. (2019). Fatores de risco para pacientes com falência recorrente de fístula arteriovenosa. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 1188-1193.
- Castro, R. V. R., Rocha, R. L. P., Araujo, B. F. M., do Prado, K. F., & de Carvalho, T. F. S. (2018). A percepção do paciente renal crônico sobre a vivência em hemodiálise. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8.
- Clementino, D. C., de Queiroz Souza, A. M., da Costa Barros, D. D. C., Carvalho, D. M. A., dos Santos, C. R., & do Nascimento Fraga, S. (2018). Pacientes em hemodiálise: importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(7), 1841-1852.
- Silva Coelho, E. C., Pompeu, H. H. F. A., Ferreira, I. P., da Silva Souza, A., de Castilho, F. D. N. F., dos Santos, V. L. C., & Guimarães, J. V. (2019). Conhecimento de pacientes em hemodiálise quanto ao autocuidado com cateter venoso central. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(2), e141-e141.
- Dias, E. C., Silva, N. A., Maia, S. F., Morais, F. F., Silva, R. S. D. S., & Oliveira, L. S. (2017). Avaliação dos índices de infecção relacionados ao cateter duplo lúmen para hemodiálise antes e após orientação para o autocuidado. *Revista Uningá*, 53(2).
- Dupas, G., Mendes, M. D., & Benedini, Z. (1994). Reflexão e síntese acerca do modelo do autocuidado de Orem. *Acta Paul Enferm.*, 7(1), 19-26.
- Galvão, A. A. F., da Silva, E. G., & dos Santos, W. L. (2019). As dificuldades encontradas pelos pacientes com insuficiência renal crônica ao iniciar o tratamento. *Revista de iniciação científica e extensão*, 2(4), 180-189.
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, 6(1), 57-73.
- Gomes, H. L. M., Monteiro, I. O. P., Pina, R. M. P., Toledo, N. D. N., & de Almeida, G. S. (2019). Enfrentamento, dificuldades e práticas de autocuidado de pacientes com doença renal crônica submetidos à diálise peritoneal. *Rev Paul Enferm*, 30(1), 1-12.
- Gonçalves, F., da Silva Assunção, D. F., da Silva Paes, F. A., Pires, D. H. K., Gomes, A. J. C., & dos Reis, J. M. C. (2020). Análise do conhecimento sobre o autocuidado com acesso vascular em pacientes hemodialíticos atendidos em um hospital de Belém-Pará. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 10331-10348.
- Gonçalves, L. M., Cunha, L. P., Silva, F. V. C., Pires, A. D. S., Azevedo, A. L. D., & Silva, P. S. D. (2020). Cuidados de enfermagem a clientes com fístula arteriovenosa: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 462-467.
- Marinho, A. W. G. B., Penha, A. D. P., Silva, M. T., & Galvão, T. F. (2017). Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25, 379-388.

- Mercado-Martinez, F. J., Silva, D. G. V. D., Souza, S. D. S. D., Zillmer, J. G. V., Lopes, S. G. R., & Böell, J. E. (2015). Vivendo com insuficiência renal: obstáculos na terapia da hemodiálise na perspectiva das pessoas doentes e suas famílias. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25, 59-74.
- Neves, P. D. M. D. M., Sesso, R. D. C. C., Thomé, F. S., Lugon, J. R., & Nascimento, M. M. (2020). Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018. *Brazilian Journal of Nephrology*, 42, 191-200.
- Rezende, M. S., Pivato, L. S., Rezende, N. A., & Pereira, M. I. (2019) Infecção em cateter de hemodiálise: revisão bibliográfica. *Revista Thêma et Scientia*, 9(2), 135-146.
- Ribeiro, W. A., da Silva Evangelista, D., Júnior, J. C. F., & de Sousa, J. G. M. (2020). Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. *Revista Pró-UniverSUS*, 11(2), 111-120.
- Ribeiro, W. A., Andrade, M., Fassarella, B. P. A., Santana, P. P. C., da Silva Costa, P. A. F., & de Moraes, M. C. (2018). Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica. *Revista pró-univerSUS*, 9(2), 60-65.
- Ribeiro, W. A., da Silva Evangelista, D., Júnior, J. C. F., & de Sousa, J. G. M. (2020). Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. *Revista Pró-UniverSUS*, 11(2), 111-120.
- Rudnicki, T. (2014). Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise. *Contextos clínicos*, 7(1), 105-116.
- Sancho, P. O. S., Tavares, R. P., & Lago, C. D. C. L. (2013). Assistência de enfermagem frente às principais complicações do tratamento hemodiálitico em pacientes renais crônicos. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2(2).
- Santos, D., França, G. A., da Silva, O. M., & Girardi, F. (2021, July). Práticas de autocuidado domiciliar e contributos assistenciais de enfermagem na doença renal crônica: revisão integrativa. In *Congresso Internacional em Saúde* (No. 8).
- Santos, F. G. T. D., Laqui, V. D. S., Sanches, R. D. C. N., Rêgo, A. D. S., Salci, M. A., & Radovanovic, C. A. T. (2021). Tecnologia educacional para pessoas com doença renal crônica: construção e validação de conteúdo. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 517-523.
- Souza, D. G., da Silva, M. L., Tomasi, M., Ferreira, M. M., Guidão, N. D. B. N., & Andrade, S. (2018). Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 3(5), 28-37.
- Souza, D. G., da Silva, M. L., Tomasi, M., Ferreira, M. M., Guidão, N. D. B. N., & Andrade, S. (2018). Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 3(5), 28-37.
- Tossin, B. R., Souto, V. T., Terra, M. G., Siqueira, D. F. D., Mello, A. D. L., & Silva, A. A. D. (2016). As práticas educativas e o autocuidado: evidências na produção científica da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20.